



3.ª Reunião (ordinária) da Assembleia de Freguesia do Lumiar do quadriénio 2025-2029

Declaração de Voto

VOTO DE SAUDAÇÃO N.º4 - PS Ao 25 de Abril e à Democracia

O Partido CHEGA vota contra a moção nº4 apresentada pelo Partido Socialista, não por não valorizar o 25 de Abril de 1974, mas precisamente porque o valorizamos na sua totalidade histórica e democrática.

O afirmado regresso à liberdade não passa de um enunciado manifesto para sustentar a aura em torno da Revolução de Abril, o paraíso! Antes do estado novo, na 1ª república, houve períodos de extrema censura, muito pior do que a do Antigo Regime¹.

A moção apresentada procura, uma vez mais, transformar o 25 de Abril numa celebração parcial, ideológica e incompleta, ignorando deliberadamente que a democracia portuguesa só se consolidou verdadeiramente com o 25 de Novembro de 1975.

Depois de Abril, Portugal viveu um período de enorme instabilidade política e social, conhecido como Processo Revolucionário em Curso, marcado por nacionalizações forçadas, ocupações ilegais, tentativas de controlo da comunicação social e ameaças à liberdade política e económica. Foi nesse contexto que o 25 de Novembro representou a afirmação definitiva da democracia pluralista, do Estado de direito e das liberdades fundamentais.

Ignorar o 25 de Novembro é ignorar parte essencial da nossa democracia.

Ignorar o 25 de Novembro é ignorar o momento em que Portugal rejeitou uma deriva revolucionária e escolheu a democracia representativa.

Ignorar o 25 de Novembro é, no fundo, querer contar apenas metade da história.

O CHEGA entende que o 25 de Abril pertence a todos os portugueses, e não pode ser apropriado por uma visão ideológica ou partidária. Celebrar Abril é celebrar a liberdade, o pluralismo e a democracia. E isso implica reconhecer todos os momentos que permitiram consolidar essas conquistas.

¹ Lei de Imprensa de 1910 e legislação posterior
Governo de Sidónio Pais (1917–1918)



Por isso, não acompanhamos um voto que procura dividir a memória histórica, omitir factos essenciais e transformar uma data nacional num instrumento político.

O 25 de Abril deve unir, não dividir.
Deve representar liberdade, não narrativa ideológica.
E deve ser celebrado com verdade histórica.

É por estas razões que votámos contra.

Viva a Liberdade.
Viva o 25 de Abril.
Viva o 25 de Novembro.
Viva Portugal.

Lisboa, 22 de abril de 2026

João Condesso
Graça Martins

Partido Chega